

CINEMATECA PORTUGUESA–MUSEU DO CINEMA
REVISITAR OS GRANDES GÊNEROS – A GUERRA NO CINEMA (PARTE III):
PARA ALÉM DO CAMPO DE BATALHA
27 de novembro de 2023

HOPE AND GLORY / 1987 *(Esperança e Glória)*

Um filme de John Boorman

Realização e Argumento: John Boorman / **Fotografia:** Philippe Rousselot / **Direção Artística:** Anthony Pratt / **Montagem:** Ian Crafford / **Música:** Peter Martin / **Intérpretes:** Sarah Miles (Grace Rohan), David Hayman (Clive Rohan), Derrick O'Connor (Mac), Susan Woolridge (Molly), Sammi Davis (Dawn Rohan), Ian Bannen (avô), Sebastian Rice-Edwards (Bill Rohan), Jean-Marc Barr (Bruce), Annie Leon (avó), Amelda Brown (Hope), Jill Baker (Faith), Katrine Boorman (Charity), Geraldine Muir (Sue Rohan), etc.

Produção: John Boorman / **Cópia:** da Cinemateca Portuguesa-Portuguesa-Museu do Cinema, 35mm, colorida, versão original legendada em português, 113 minutos / **Estreia em Portugal:** Castil, Apolo 70, Amoreiras, em 25 de Março de 1988.

Cinco Oscars da Academia premiaram esta incursão semi-autobiográfica de John Boorman na segunda guerra mundial. Boorman por si só ganhou três estatuetas, como produtor do melhor filme, realizador e argumentista (as outras duas foram para a fabulosa fotografia de Philippe Rousselot e para a direcção artística e cenários de Anthony Pratt e Joanne Woolard). De certo modo, pode afirmar-se sem receio de errar, que **Hope and Glory** é também, para muitos, o melhor filme de Boorman (até hoje, concedamos-lhe o benefício da dúvida), enquanto outros (entre os quais me incluo) se inclinam para qualquer de dois filmes anteriores, **Point Blank/A Queima-Roupa**, que em 1967, injectou um novo sangue (e estilo) na narrativa do cinema "negro", ou o impressionante **Deliverance/Fim-de-Semana Alucinante** que, em 1972, lhe valeu a sua primeira nomeação para melhor realizador pela Academia de Hollywood. O que distingue essencialmente **Hope and Glory** dos outros dois filmes é a sua linguagem mais transparente (costuma-se dizer que é o seu filme mais facilmente "compreensível" pelo público em geral) e o seu êxito de público e prémios terá levado Boorman a abdicar das suas veleidades vanguardistas para entrar definitivamente na "mainstream" da produção cinematográfica anglo-americana, compromisso evidente em **Beyond Rangoon** ou **The Tailor of Panama**.

Em certos momentos **Hope and Glory** tem muitas semelhanças com **Radio Days** que Woody Allen filmava nesse mesmo ano de 1987, e que tem cenário o mesmo período temporal, o tempo da segunda guerra mundial, e a fotografia de Rousselot utiliza cambiantes e estilo de iluminação semelhantes às que usa Carlo di Palma no filme de Allen. Há ainda outras aproximações entre os dois filmes: ambos têm traços autobiográficos dos seus argumentistas-realizadores, e em ambos a realidade circundante é vista pelos olhos de uma criança, que a pouco e pouco vai abrindo os

olhos para o mundo (há, inclusive, descobertas sexuais, por ambos os heróis, com algumas semelhanças).

Mas as aproximações ficam-se por aí, até porque as realidades descritas, apenas da coincidência no tempo, são bastante diferentes: Woody Allen está nos Estados Unidos, onde a guerra soa de longe e as preocupações são outras; John Boorman está em Londres, em pleno "blitz", testemunhando os sucessivos *raids* da Luftwaffe sobre a capital britânica. Sem esquecer a questão do humor. Em Allen ele vem de fora, quer dizer, é fruto do trabalho de um adulto sobre o olhar adolescente, uma espécie de comentário irónico, "exterior". Em Boorman, o humor que aparece resulta das situações em si mesmas, tal como o autor as poderá convocar com maior ou menor fidelidade. Daí que elas se possam despojar do trauma, do aspecto dramático que, naturalmente, faz parte da evocação da memória de um adulto sobre o mesmo tempo. A virtude maior de **Hope and Glory** reside exactamente nesta característica de conseguir fazer rir em situações dramáticas com a natural "inconsciência" dos seus jovens heróis (que podem não ter a noção do "patriotismo", gritando "Thanks, Adolf!", quando uma bomba alemã destrói a escola, provocando umas inesperadas "férias", nem da tragédia quotidiana, jogando sobre as ruínas e saqueando as da casa da família de um deles), o que é diferente da inconsciência "induzida" no filho da personagem de Roberto Begnini em **La Vita è Bella**.

Bill Rohan (excelente composição de um jovem, Sebastian Rice-Edwards, cuja carreira cinematográfica parece ter-se ficado por este filme) é um "alter ego" de John Boorman, que, através dele revisita a sua infância em Londres durante a guerra, vivendo numa zona característica (a magnífica reconstituição da época, por Anthony Pratt e Joanne Woolard, pode-se comparar com as do próprio período em causa, em filmes como **Went the Day Well?** de Alberto Cavalcanti feito em 1942 ou **This Happy Breed/Esta Nobre Raça**, de David Lean, realizado em 1944), com o pai mobilizado e vivendo com a mãe (Sarah Miles numa das melhores criações da sua carreira) e as irmãs. A guerra, para ele, é um acontecimento excitante, que traz novas possibilidades de divertimento com os amigos da escola. Boorman usa habilmente imagens e sons de documentos da época, mas incluídas na narrativa como imagens do "seu tempo" de forma diegética e como instrumento para outras, de carácter onírico. No primeiro caso os discursos de Churchill na rádio e os jornais de actualidades que Bill e os amigos, ou a família, vêem no cinema, e de que a sequência de abertura é uma das mais sugestivas, com as imagens de uma sessão infantil em que a sala de cinema está transformada num verdadeiro parque com as brincadeiras e "lutas" entre os miúdos (muitos, como eu, encontrarão nestas imagens um pouco das suas próprias infâncias). No segundo, o sonho de Bill (a preto e branco evidentemente, como os filmes que viam) como aviador de combate.

Verdadeira crónica do tempo da guerra e da infância, **Hope and Glory** é também um filme sobre a memória, inscrevendo-se numa série que tem o seu exemplo maior em **Amarcord**, de Fellini.

Manuel Cintra Ferreira

Texto originalmente escrito antes da entrada em vigor do novo Acordo Ortográfico